

OFICINAS DE TURISMO E EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO: ANÁLISE DO PROJETO A PARTIR DAS AVALIAÇÕES DE UMA TURMA DE 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

RODRIGO MESQUITA DE OLIVEIRA¹; DALILA MÜLLER²

¹*Universidade Federal de Pelotas – rodrigohoms@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – dalilam2011@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é produto de um projeto de extensão do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas que se encontra em andamento. O projeto “Oficinas de Turismo e Educação para o Patrimônio” realiza quatro encontros com o desenvolvimento de diversas atividades individuais e coletivas, com a intenção de estimular as discussões de questões sociais, ambientais, históricas e culturais da comunidade, relacionadas à atividade turística e ao patrimônio.

As noções de preservação e valorização de um patrimônio podem se encontrar diretamente ligadas aos sentimentos de reconhecimento e pertencimento, e são estes alguns dos fatores que o caracterizam e o tornam relevantes nas discussões acerca de seu conhecimento. Tais discussões quando realizadas no ambiente escolar para turmas iniciais do ensino fundamental, possibilitam uma ampliação do tema, com diferentes compreensões e olhares do tema abordado a partir da criança.

Para poder analisar o resultado e o impacto das oficinas realizadas, no quarto e último encontro então é realizada uma avaliação geral, de modo que o aluno não é identificado, com perguntas abertas sobre o que aprenderam durante as oficinas, e o que mais gostaram, podendo assim averiguar seu rendimento em sala de aula. A realização das avaliações, bem como sua análise, neste trabalho, servem não somente para apurar o aproveitamento das oficinas para os alunos, mas também para observar sua execução e se há necessidade de alteração nos planos de aula para que fiquem mais acessíveis a realidade da comunidade atendida.

2. METODOLOGIA

Para análise dos dados foram utilizadas 14 avaliações de uma turma de 4º ano do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Pelotas localizada no bairro Fragata. As avaliações foram realizadas no mês de julho de 2018, no final da última oficina, já tendo sido abordado os temas: turismo, patrimônio, preservação, memória e o bairro Fragata, além de uma visita pedagógica no centro histórico de Pelotas. A análise consistiu em leitura de todas as avaliações a fim de observar se o resultado das oficinas beneficiou positivamente os alunos de forma a compreender as diferentes noções de patrimônio e sua importância, bem como sua relação com a atividade turística.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização das oficinas com a turma de 4º do ensino fundamental do bairro Fragata foram trabalhados planos de aula que possuíam conceitos amplos sobre patrimônio e suas diferentes formas de identificação entre a materialidade e imaterialidade. A primeira oficina com o tema “Turismo” abordou conteúdos relacionados ao turismo cidadão, práticas de lazer no bairro e na cidade de Pelotas, e turismo responsável, o qual está ligado à preservação do patrimônio dentro do processo de identificação com o espaço, pois a utilização turística dos bens culturais pressupõe sua valorização, promoção e a manutenção da memória. Valorizar e promover significa difundir o conhecimento sobre esses bens e facilitar seu acesso e usufruto. Significa também reconhecer a importância da cultura na relação turista e comunidade local, proporcionando que tal relação ocorra de forma harmônica (BRASIL, Ministério da Cultura, 2006).

A segunda oficina discute o tema “Patrimônio, Memória e Identidade”, distanciando o entendimento do patrimônio cultural apenas na materialidade, levando em consideração as práticas simbólicas, representadas por vivências cotidianas, hábitos, crenças, e significados. Então, dentro dos conteúdos abordados nesta oficina, foi utilizada uma proposta na qual os bens patrimoniais são compreendidos como referências culturais, ou seja, marcos e referências de identidade para determinado grupo social no qual o Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) os classifica como: Ofícios, saberes e modos de fazer, celebrações, formas de expressão, lugares e edificações (IPHAN, 2000), desta forma, conhecer os diferentes tipos de patrimônio, e seu significado permite que os alunos se apropriem da forma como cada um é desenvolvido, possibilitando uma identificação maior a suas práticas cotidianas.

No terceiro encontro é realizada a visita pedagógica no centro histórico da cidade de Pelotas, a fim de propor a reflexão sobre Turismo e Patrimônio, abrangendo tanto as questões culturais quanto ambientais e promovendo o exercício da cidadania em suas mais diversas formas. É entregue um passaporte durante a visita, que é carimbado de acordo com os lugares visitados, os símbolos dos carimbos são referentes aos lugares, o que permite as crianças relembrarem os lugares visitados quando pedido para desenharem o que mais gostaram durante a experiência fora da sala de aula.

O quarto, e último encontro, consiste em retomar com os alunos sobre a visita ao centro histórico e suas percepções sobre o patrimônio, a fim de relacioná-lo com o bairro onde vivem e estudam, para que então possa ser trabalhado a história do Fragata, e sua relação no processo de formação da cidade de Pelotas. Durante esta oficina é pedido para os alunos elaborarem um convite contendo um desenho de algo que identifiquem como patrimônio que gostam em seu bairro, além de terem que explicar o porquê que as pessoas deveriam conhecê-lo.

Pode-se perceber nos convites que a relação do patrimônio com as crianças está ligada principalmente aos lugares que frequentam em seu dia-a-dia, e majoritariamente ligada a principal avenida do bairro, onde realizam suas principais atividades cotidianas.

Ao final da última oficina então é realizada com os alunos uma avaliação com perguntas, os questionando se gostaram das atividades realizadas pelos alunos do curso de Turismo durante as oficinas e o porquê; qual atividade mais gostou, e sobre o que aprendeu com ela; qual brincadeira mais gostou; e falar sobre a visita ao Centro Histórico, e o que mais gostou durante sua realização. Todos os alunos responderam que gostaram das atividades realizadas durante as oficinas, a maioria também respondeu que é legal entender/aprender assuntos que não

aprendem no cotidiano, além de respostas relacionadas a ser atividades diferentes das que tem em sala de aula como os jogos e brincadeiras.

Referente às atividades que os alunos mais gostaram, a utilização da sala de vídeo da escola para realizar as oficinas é uma das respostas que mais aparecem, mas os jogos e brincadeiras são responsáveis pelas atividades que mais agradaram as crianças, presentes em todas respostas.

Em todas as oficinas são desenvolvidos jogos e brincadeiras relacionados a temática turismo e patrimônio, a fim de proporcionar momentos de descontração e integração dos participantes, o que influencia positivamente no processo de aprendizagem e desperta a curiosidade fazendo com que o aprendizado se dê de forma divertida e prazerosa. Além do prazer, o lúdico proporciona desafios e provoca reflexão por parte da criança. Acaba por contribuir também a partir de “experiências concretas, necessárias e indispensáveis às abstrações e operações cognitivas” (DALLABONA; MENDES, 2004, p. 10).

A brincadeira que foi escolhida como preferida foi a Trilha Descobrindo Pelotas que os alunos jogam coletivamente, com o objetivo de chegar até o fim da trilha, passando por vários pontos históricos e informações sobre a cidade de Pelotas. Durante a utilização do jogo foi possível perceber uma maior sociabilidade e diversão entre as crianças, e também uma maior participação e questionamento sobre os temas discutidos em sala de aula durante as oficinas, possibilitando assim uma troca de conhecimentos entre quem participa e quem aplica a oficina, sendo assim corrobora com Kishimoto (2002, p. 95) que salienta que: “O jogo não pode ser visto, apenas, como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral”.

Todos os alunos também responderam na avaliação que gostaram da visita pedagógica e do passaporte entregue a eles. A visita pedagógica permite aos participantes despertar o interesse em resolver questões significativas para sua própria vida pessoal e coletiva, sendo uma experiência de aprendizado e possibilitando uma interação entre os participantes e principalmente ao patrimônio edificado, ou seja, os bens imóveis produzidos pelo homem que representam de melhor maneira seu passado (CHIAROTTI, 2005).

A integração dos alunos nas atividades propostas nas oficinas também estava aparente nas avaliações, no espaço em branco abaixo das perguntas havia frases de contentamento sobre a união dos colegas durante os jogos, e frases de reconhecimento do turismo como importante fator de preservação do patrimônio.

4. CONCLUSÕES

Promover a educação para o patrimônio na turma de quarto ano de ensino fundamental permitiu, portanto, gerir um sentimento de pertencimento dos alunos com seu bairro e sua cidade, obtendo um bom aproveitamento das oficinas e da visita pedagógica. Estas atividades foram elogiadas nas avaliações dos alunos, concluindo assim que a educação para o patrimônio em ambiente escolar estimula práticas para preservação e valorização do patrimônio cultural, bem como uma integração dos alunos entre si.

A partir da análise das avaliações é possível notar que as atividades preferidas das oficinas são nos momentos de maior sociabilidade, como por exemplo durante os jogos, a visita pedagógica e a interação interpessoal, ou seja, durante as trocas de experiências sobre os temas turismo, preservação e patrimônio. Todos os alunos consideraram importante compreender sobre esses temas, nesse sentido, as oficinas de turismo e educação para o patrimônio provocaram situações de aprendizado sobre o processo cultural e, a partir de suas

manifestações, conseguiram despertar nos alunos o interesse relacionado ao turismo responsável e as diferentes noções de patrimônio e sua valorização.

Os planos de aula das oficinas conseguiram atender os alunos de forma satisfatória, porém a partir dos resultados das avaliações se observou uma necessidade de abordar alguns outros temas em maior pertinência de acordo com as necessidades da turma atendida. Além da avaliação, também foi perguntado aos alunos de forma coletiva sobre o que gostariam que tivesse sido diferente. Muitos responderam sobre a utilização de mais jogos e mais tempo durante as visitas, além de mais encontros para discutir outros temas ligados ao turismo e ao patrimônio que não foram tão aprofundados como viagens e relatos de viagem, festas tradicionais, dança e esporte. Verificou-se também que outras perguntas poderiam ser adicionadas a avaliação para as crianças, a fim de explorar um pouco mais seu conhecimento sobre os temas abordados nas oficinas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Cultura. *Turismo cultural: orientações básicas*. 2006.

CHIAROTTI, Tiziano Mamede. **O patrimônio histórico edificado como um artefato arqueológico: uma fonte alternativa de informações**. *Revista Habitus*. Goiânia, v. 3, n. 2, p. 301-319, jul./dez. 2005.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. **O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. *Revista de divulgação técnico-científica do ICPG*, v. 1, n. 4, jan./mar. 2004.

IPHAN. **Inventário Nacional de Referências Culturais: manual de aplicação**. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. Brasília: Iphan, 2000.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.